

NOTA À IMPRENSA [CORRIGIDA]

Câmara de Sines apresentou Contas de 2012

A Prestação de Contas 2012 foi aprovada pela Câmara Municipal de Sines no dia 22 de abril, por maioria, com os votos a favor do SIM (4) e os votos contra do PS (2). No dia 7 de maio, a Assembleia Municipal de Sines fez uma apreciação política maioritariamente desfavorável das Contas, com 12 votos contra (8 do PS, 3 da CDU e 1 do BE), 10 a favor (SIM) e 1 abstenção (PSD).

DADOS DO RELATÓRIO DE GESTÃO

Receitas

De acordo com os dados do Relatório de Gestão, a receita do exercício 2012 atingiu o montante de 28 milhões e 298 mil euros, o que correspondeu a uma execução de 50,11 por cento do orçamentado (56 milhões e 475 mil euros). Deste montante global de receita realizada, a rubrica corrente foi responsável por 16 milhões e 29 mil euros (taxa de execução de 66%) e a rubrica capital por 12 milhões e 208 mil euros (taxa de execução de 38%).

Na comparação com 2011, registou-se uma subida da receita total de 5 milhões e 618 mil euros, resultado do crescimento significativo das receitas de capital (mais 5 milhões e 995 mil euros, destinados a obras realizadas em consequência de candidaturas apresentadas pela Câmara e aprovadas). As receitas correntes tiveram uma redução de 438 mil euros.

O movimento de redução das receitas correntes (constituídas na sua maioria por impostos diretos) terá como principal justificação o abrandamento da atividade económica no concelho, com especial incidência na atividade imobiliária (por exemplo, o valor arrecadado em IMT em 2012, 541 mil euros, foi cerca de metade do arrecadado em 2011 e cerca de um terço do arrecadado em 2010).

O crescimento em quase o dobro (+96,5%) das receitas de capital é explicado pelo grande volume de fundos comunitários recebidos para as obras comparticipadas e executadas e por receitas provenientes da venda de lotes para moradias e uma superfície comercial.

Despesas

A despesa total do exercício de 2012 foi de 27 milhões e 11 mil euros, 47,83% do orçamentado. A rubrica corrente teve uma execução de 63% (15 milhões e 251 mil euros) e a rubrica de capital teve uma execução de 37% (11 milhões e 761 mil euros).

Em relação a 2011, a despesa total teve um aumento de 15%, à custa sobretudo das despesas de capital, que aumentaram 35,1%, passando de 8 milhões e 705 mil euros em 2011 para cerca de 12 milhões de euros em 2012, fruto dos investimentos pagos e realizados.

As despesas correntes também cresceram, embora de forma mais ligeira, 3,14%, passando de 14 milhões e 787 mil euros em 2011 para 15 milhões e 251 mil euros em 2012. Este aumento deveu-se ao volume significativo de despesas realizadas em 2011 e pagas em 2012, porque houve redução de despesas correntes referentes a 2012 por via das poupanças feitas pela Câmara.

De assinalar a redução das despesas com pessoal em 13,98% e a redução dos juros e outros encargos em 27,66%.



MUNICÍPIO DE SINES

Saldos e resultados

O saldo corrente do exercício foi positivo em 778 mil euros, o que significa que o total arrecadado de receitas correntes foi superior ao valor pago. O saldo de capital foi positivo no montante de 448 mil euros. O saldo de gerência de 2012 foi positivo no valor de 1 milhão e 287 mil euros e o saldo global que transita para o ano seguinte também foi positivo, no montante de 1 milhão e 343 mil euros.

Em 2012 o resultado líquido do exercício foi de 829 mil e 110 euros, uma subida de 212,28% em relação a 2011.

Endividamento

Nos resultados do exercício apresentados no Relatório de Gestão 2012, observa-se uma redução de 16% do endividamento de curto prazo (inferior ou igual a um ano) em relação a 2011, passando de um montante global de 12 milhões e 32 mil euros em 2011 para 10 milhões e 102 mil euros no ano passado.

No caso do endividamento de médio e longo prazo, a redução foi de 12%, resultante do pagamento de amortizações de capital dos empréstimos de médio e longo prazo.

O endividamento global diminuiu 14%, o que em termos absolutos significou uma redução de 3 milhões de 653 mil euros, situando-se a dívida municipal a 31 de dezembro de 2012 no montante de 22 milhões e 746 mil euros.

Na análise do presidente da Câmara Municipal de Sines, o valor da dívida assumida pela Câmara é de cerca de 21 milhões e meio de euros, na sequência da reprogramação das obras do chamado programa Pólis, no montante de 1 milhão 560 mil euros, que de facto nunca constituiu uma dívida por não haver obras realizadas, e que pela reprogramação referida passou para cerca de 380 mil euros de obras a realizar em data definida pela Sociedade Pólis Litoral. A dívida a fornecedores também é neste momento inferior à constante no Relatório de Gestão de 2012, devido ao pagamento da primeira tranche do empréstimo do PAEL – Programa de Apoio à Economia Local (ver detalhes, abaixo, no enquadramento pelo presidente da Câmara).

Em 2012, todos os limites de endividamento (curto prazo, médio e longo prazo e líquido) foram respeitados.

O prazo médio de pagamento aos fornecedores foi de 134 dias no ano passado, inferior ao de 2011 (241 dias).

ENQUADRAMENTO PELO PRESIDENTE DA CÂMARA, MANUEL COELHO

Para melhor esclarecer o Relatório de Gestão é nosso dever procurar fazer o devido enquadramento sobre o contexto político e económico de 2012.

O ano 2012 foi precedido de dois anos (2010 e 2011) de investimento e trabalho intenso na preparação e execução de candidaturas para obras de relevante interesse para o município, a população, os empresários e o polo económico de Sines, com a preocupação e objetivos de aproveitar as oportunidades do atual quadro comunitário (QREN).

O ano 2012 foi um dos períodos mais difíceis da vida política do país, com graves dificuldades económicas e financeiras para a população e para a autarquia, que sofreu uma redução de receitas e um agravamento brutal das dificuldades de gestão.

A Lei dos Compromissos e Pagamentos em Atraso (LCPA) criou uma dificuldade acrescida na gestão e uma prolongada perturbação no normal funcionamento desta Câmara que, durante vários meses (maio / dezembro), quase paralisou, com grave reflexos nos serviços, nos trabalhadores e na imagem da Câmara.

Do trabalho que tem vindo a ser realizado, e tendo como referência os dados do relatório de execução do PAEL (1.º trimestre de 2013), quero destacar a redução dos pagamentos em atraso



MUNICÍPIO DE SINES

a fornecedores - que em 31 de março de 2012 somavam 7.102.186€ - e que passaram para 3.215.258€ em 31 de março de 2013, o que significa uma redução de 3.886.928€. Contabilizando aqui um pagamento do PAEL de 2.483.790€, já em 2013, houve um esforço próprio da Câmara de 1.403.138€. A par deste resultado na redução de dívida a fornecedores em um ano, houve outro esforço acrescido no pagamento a fornecedores no âmbito das despesas de capital – grandes investimentos – que o relatório de gestão documenta.

Conseguimos fazer (e pagar) despesas de capital realizadas em obras num montante de cerca de 12 milhões de euros, que representam um valor 96% superior ao de 2011, com um peso estrutural de 43% comparado com 14% em 2010 e 26% em 2011.

Apesar da grave crise financeira e económica e do grande volume de investimentos, o endividamento global passou de cerca de 25 milhões e duzentos mil euros em 2011 para cerca de 21 milhões e meio de euros neste momento (final do 1.º trimestre de 2013).

O Relatório de Gestão de 2012 apresenta um endividamento global de 22.745.874 €, estando neste montante incluído um valor de 1 milhão e 580 mil euros para a Pólis do Litoral - para obras ainda não realizadas – e que foi reduzido ainda em dezembro para cerca de 380 mil euros, sendo este o valor comprometido para obras ainda por realizar. Assim, a dívida global da Câmara em 31 de dezembro de 2012 era de 21 milhões e meio de euros, com uma redução total relativamente a 2011 de 4 milhões de euros, apesar dos grandes investimentos realizados e pagos.

Relativamente aos saldos orçamentais, destaco o saldo global positivo de 1.343.240€, que transita para o saldo da gerência de 2013.

Na evolução das receitas, há um aumento de 5.617.562€ em relação a 2011, resultado do aumento da receita de capital de praticamente 6 milhões de euros.

As despesas com pessoal foram reduzidas em cerca de 14% e os juros e encargos em 27,66%, dois dados reveladores do trabalho e esforços realizados na gestão da coisa pública.

Mas o Relatório de Gestão 2012 não traduz todo o esforço desenvolvido para aumentar poupanças, reduzir custos e melhorar receitas.

Destaco os programas de eficiência energética, para a redução significativa dos custos de eletricidade na iluminação pública e instalações municipais, e a substituição do uso do gás natural por biomassa nas piscinas, com o mesmo fim.

No abastecimento de água e saneamento, destaco a substituição de contadores de água, os programas de telegestão, e, sobretudo, os investimentos realizados para garantir a autonomia do município em relação às Águas de Santo André, assim como os projetos e programas para as novas captações de água pela autarquia e o tratamento dos efluentes domésticos assegurados também pela Câmara. Representam poupanças no futuro e garantem a gestão e controlo da Câmara nos serviços prestados à população e empresas, bem como os valores das tarifas.

Também se trabalhou em programas de eficiência e poupança em todos os serviços da Câmara, incluindo as equipas de limpeza, jardinagem e saneamento básico.

As grandes obras iniciadas e, em parte, realizadas em 2012, são para concluir, com destaque para o Centro Escolar de Porto Covo, o novo Pavilhão de Desportos e Multiusos de Sines, a nova Avenida Vasco da Gama, falésia e elevador, a nova Escola da Música e a Academia das Energias, que representam equipamentos estruturantes nas áreas do desporto, da cultura, do ensino artístico e profissional.

No turismo, o projeto do novo Parque de Campismo de Sines é para se concretizar a curto prazo. Quanto aos projetos privados de hotéis, do complexo da Cova do Lago e dos aldeamentos de Porto Covo, a Câmara está a desenvolver um esforço para que se concretizem o mais depressa possível, tal como os projetos do turismo rural.

O novo PDM e o Plano Estratégico / Marketing Territorial são para concluir, porque são fundamentais para Sines e Porto Covo.

2012 teve ainda outros projetos e programas não devidamente refletidos no Relatório de



MUNICÍPIO DE SINES

Gestão, com destaque para o Festival Músicas do Mundo, a par das Tasquinhas pelas coletividades, iniciativas a continuar na nova Avenida em 2013, com novas e melhores condições que em 2012.

Em 2012, apesar da não assinatura de protocolos, a Câmara apoiou as coletividades com a construção de novos equipamentos desportivos, a garantia de sedes para todas as associações e instituições e os programas de apoios financeiros, diretos e indiretos, no transporte de atletas e na aquisição de equipamentos.

Espero que estes projetos tenham o devido desenvolvimento no futuro, com novos protagonistas e novos desafios para crescer e que Sines continue na senda do progresso.

Para as novas gerações, para os novos residentes e investidores, que a marca do desenvolvimento e da coesão e solidariedade social continue a ser um desígnio e uma distinção de Sines.

A gestão financeira está no bom caminho e continuará a melhorar para uma mais eficiente governação do município.

DECLARAÇÃO DE VOTO DOS VEREADORES DO PARTIDO SOCIALISTA

A análise ao Relatório e Contas relativo ao exercício de 2012 é feita num contexto de crise financeira, económica e social do país, a que o município de Sines não é alheio.

Os vereadores do Partido Socialista, Nuno Mascarenhas e Idalino José, têm alertado, ao longo de todo o mandato, para a necessidade de um maior controlo das contas do município e de um maior rigor na gestão dos dinheiros públicos.

Esta preocupação deve-se, sobretudo, aos elevados níveis de endividamento que a autarquia tem apresentado, agravado pelo mais que previsível decréscimo das receitas provenientes de impostos.

Este desequilíbrio tornou-se ainda mais visível no decorrer do ano de 2012, na sequência das limitações impostas pela lei dos compromissos, que veio pôr a descoberto a frágil e insustentável situação financeira da autarquia de Sines.

Da análise efetuada às contas do ano de 2012, embora estas apresentem saldo de gerência positivo de 1,29 milhões de euros e registem um decréscimo do endividamento total, continuam a revelar desequilíbrios que poderão conduzir, no curto prazo, a situações de incumprimento e mesmo de dificuldades de tesouraria para honrar os compromissos assumidos.

Esta situação é relatada pelo Revisor Oficial de Contas (ROC), entidade que certifica as contas, e que no seu relatório alerta para o facto de os compromissos já assumidos pelo município quando comparados com os valores da receita média dos últimos 4 anos, apenas permitirem fazer face ao valor da despesa com pessoal, deixando por cobrir todas as despesas de funcionamento e de capital do Município.

Para além disso, e segundo o mesmo relatório, o valor da margem apurada do nível do endividamento líquido não apresenta a possibilidade de assumir mais despesa.

A situação é preocupante, quando considerarmos igualmente o facto de os compromissos assumidos para exercícios futuros e conseqüentemente não pagos ascenderem a 27,3 milhões de euros, quando o valor da dívida à ADSE atinge 1,4 milhões de euros e quando as dívidas de cobrança duvidosa já são superiores a 800.000 euros.

Como já referido, os vereadores do Partido Socialista sempre têm alertado para a necessidade de se implementar políticas de contenção, com definição de prioridades, para salvaguarda da sustentabilidade económica e financeira do município, o que não se tem verificado.

Face ao exposto, os vereadores do Partido Socialista votam desfavoravelmente o Relatório e Contas de 2012.



MUNICÍPIO DE SINES

DISCUSSÃO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na sessão da Assembleia Municipal realizada no dia 7 de maio, os representantes dos vários partidos expressaram a sua posição sobre os documentos da Prestação de Contas 2012 apresentados pela Câmara.

Referindo-se à adesão do município ao PAEL – Programa de Apoio à Economia Local, Helder Guerreiro, em nome do PCP, disse que, à semelhança do país, a Câmara Municipal de Sines se encontra sob um “programa de assistência financeira”. Para o deputado, esta adesão resultou de uma “má prática de gestão” que condiciona a gestão atual e vai prejudicar os exercícios futuros. Para Helder Guerreiro, os constrangimentos financeiros que a Câmara atravessa estão a ter um impacto negativo na vida das pessoas, dando como exemplo deficiências que deteta na recolha do lixo.

O deputado Carlos Silva, em representação dos deputados do PS, leu e subscreveu integralmente a declaração de voto apresentada pelos vereadores socialistas Nuno Mascarenhas e Idalino José (ver texto acima).

José Ferreira Costa disse que o movimento SIM se “revê” no trabalho desenvolvido pelo executivo em 2012. Para o deputado, o aproveitamento dos fundos comunitários foi “muito positivo” para o concelho, contribuindo com as obras em si, mas também gerando emprego e movimentando a economia local.

João Madeira, do Bloco de Esquerda, destacou negativamente os níveis de execução orçamental apresentados, que considerou baixos e resultado de orçamentos que classificou de “irrealistas”. Para o deputado, o município de Sines encontra-se “profundamente endividado” e todas as melhorias que consegue neste domínio resultam de “muletas governamentais com implicações a médio prazo na gestão municipal”. João Madeira criticou a política da Câmara baseada em grandes investimentos.

Respondendo a Helder Guerreiro, o presidente da Câmara negou que exista um problema na recolha do lixo (à parte de falhas pontuais) e considerou a adesão ao PAEL um bom ato de gestão, uma vez que permitiu pagar a fornecedores e diminuir os encargos com a dívida (juros de mora, etc.). Manuel Coelho deu o exemplo de outros municípios do distrito de Setúbal que recorreram à ajuda financeira deste programa, entre os quais dois da CDU, Sesimbra e Barreiro.

Respondendo a João Madeira, Manuel Coelho justificou a política de investimentos do seu executivo com o dever de aproveitar os fundos do QREN 2007-2013 para a realização de obras e projetos estruturantes para Sines com participações financeiras muito elevadas (até aos 85%) e baixos custos para a Câmara.

RESPOSTA DO PRESIDENTE DA CÂMARA À POSIÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA

Estamos a terminar um mandato histórico em que houve um executivo maioritário e principal responsável pela gestão e governação de Sines, que se caracteriza pela independência de qualquer enquadramento ou tutela partidária. Este mandato ficará na história não só por isso, mas pela demonstração da capacidade de governação, em que se fizeram os maiores investimentos em obras estruturantes, que representam um salto quantitativo e qualitativo na valorização do território e na qualificação dos centros urbanos de Sines e Porto Covo.

Neste mandato foram investidos mais de 30 milhões de euros em obras: estradas, arruamentos, centro histórico, três novos centros escolares, dois novos pavilhões para desportos, feiras e atividades de lazer, qualificação da Avenida da Praia, consolidação da falésia, escola de ensino artístico, pavilhão para ensino profissional, sedes para associações e partidos políticos, investimentos de vulto em poupanças de energia na iluminação pública e edifícios do município, investimentos na poupança em compra de água, etc.



MUNICÍPIO DE SINES

Veja-se a evolução das despesas de capital na página 14 do Relatório de Contas:

2010 - 5 milhões e 777 mil euros

2011 - 8 milhões e 705 mil euros

2012 - 12 milhões de euros

Total: 26 milhões e 242 mil euros

Se acrescentarmos os cerca de 3 milhões de euros investidos na avenida da entrada de Sines (que foi uma obra conseguida pela Câmara), mais o Pavilhão de Porto Covo (500 mil euros) e a Avenida Panorâmica da Costa do Norte, ultrapassámos os 30 milhões de euros de investimentos em Sines.

Se juntarmos o que estas obras representam em redução de despesas futuras em energia, gastos com água e reparação de estradas e ruas, estamos a contabilizar muitas centenas de milhares de euros de redução de despesas correntes nos próximos 25-30 anos.

Com estes investimentos desde 2010 e com as medidas tomadas na redução de despesas correntes, o endividamento atual é o mais baixo desde 2004.

Repito: a situação atual não é de desequilíbrio financeiro – pois apesar do agravamento imposto às câmaras (e a esta câmara) pelo governo, apesar dos grandes investimentos (os maiores de sempre) realizados nestes três anos, com as medidas que o executivo tomou em 2011 e em 2012 começámos a inverter o endividamento e a reequilibrar as finanças da Câmara.

E o resultado atual traduz-se numa redução da dívida a fornecedores (que passou de 7 milhões e 100 mil euros em 31 de março de 2012 para 3 milhões e 215 mil euros) e do endividamento global (que passou de cerca de 25 milhões e 200 mil euros para 21 milhões e meio de euros, isto é, cerca de 4 milhões de euros de redução da dívida).

Com esta redução do endividamento e com as outras medidas tomadas já descritas, reduzimos também os chamados encargos com a dívida, isto é, menos juros, menos pagamentos em redução de dívidas anteriores.

É claro que se não tivéssemos feito este enorme esforço de investimentos em obras importantíssimas para o município não estaríamos a falar deste montante de dívida.

No entanto, é minha convicção que nos próximos dois mandatos a Câmara conseguirá continuar a fazer bons investimentos em áreas de importância decisiva para o desenvolvimento de Sines – na qualificação dos espaços urbanos, nos apoios às associações de desporto, na cultura e nas instituições de solidariedade social, etc. – continuando a via já preparada por nós para a saúde financeira da Câmara e uma governação com cada vez mais e melhores níveis de desempenho na eficiência e nos resultados.

Não há razões fundadas para o PS vir a tomar esta posição de aparente alarmismo, até porque apoiou sempre as decisões deste executivo nas opções dos grandes investimentos – que estão realizados e pagos – e que são responsáveis por uma parte significativa do atual endividamento – que como disse e repito, é o menor desde 2004 e está devidamente controlado e no caminho da sua redução progressiva. Mas, para tal, é importante que todos – executivo e oposição – façam o seu trabalho empenhado e sério em prol da boa governação e do progresso de Sines e projeção deste município.

DOCUMENTOS INTEGRAIS

www.sines.pt

Área Autarquias > Governação Municipal

SIDI/ PM/2013-05-13

Para solicitar mais informações sobre as notícias da nota use o email sidi@mun-sines.pt ou o telefone 269 630 665 (Serviço de Informação, Divulgação e Imagem).